

DC COMICS
VERTIGO

100 BALAS

ATIRE PRIMEIRO, PERGUNTE DEPOIS

BRIAN AZZARELLO
EDUARDO RISSO

FRIO COMO SORVETE
parte 2 de 2





100 BALAS

ATIRE PRIMEIRO, PERGUNTE DEPOIS

BRIAN AZZARELLO
ROTEIRO

EDUARDO RISSO
ARTE

GRANT GOLEASH
CORES

DAVE JOHNSON
CAPA

HEITOR PITOMBO
TRADUÇÃO

100 BALAS CRIADO POR BRIAN AZZARELLO





FRIO COMO SORVETE

PARTE 2

BRIAN AZZARELLO, TEXTO
EDUARDO RISSO, ARTE

GRANT
COLLASH
CORES

DAVE
JONSON
CAPA

ALEX
ALONSO
EDITOR DA EDIÇÃO ORIGINAL

HITOR
PITOMBO
TRADUÇÃO





O QUE
ACONTECEU
COM VOCÊ?

LEVEI
UM TIRO.







PARCE
QUE VOCÊ
PRECISA DE
UM TRAGO.



...GOSTO
DA MINHA
CERVA,
SABE?



É... PELO QUE
ME LEMBRO.

JÁ NOS
VIMOS
ANTES?

HÁ ALGUM
TEMPO.
CIGARRO?

NÃO, OBRIGADO. NÃO FUMO.



É AÍ, COMO É QUE
VAI A VIDA?

ATUALMENTE?
UMA BOSTA.



QUER SABER DE
UMA COISA?...

VOCÊ CUMPRIU
SUA MISSÃO MAIS
RÁPIDO DO QUE
EU PREVIA.



O QUE? VOCÊ TEM
ALGUMA COISA A
VER COM AQUELE
CARA DA MALETA?

QUEM?



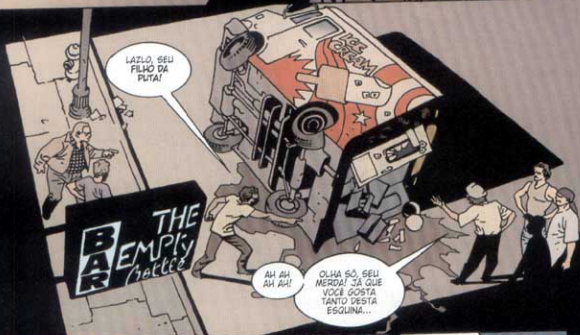
GRAVES.

...COMO É QUE
SEI SEU NOME?





OH,
PUTAQUIPARILI!



LAZLO, SEU
FILHO DA
PUTA!

AH AH
AH AH!

OLHA SÓ, SEU
MERDA! JÁ QUE
VOCÊ GOSTA
TANTO DESTA
ESQUINA...

THE
BAR
EMPTY



...PODE
FICAR POR
AQUI!



JÁ QUE VOCÊ TÁ
ACHANDO ISTO
ENGRAGADO...



VOU TE DAR
MOTIVOS PARA
UMAS BOAS
RISADAS...

OH,
NÃO...

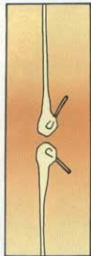


COLE!
SAIA DO CAMINHÃO!



PUT...

BOOM





QUADRINHO

E-EU NÃO
QUERIA...

NÃO.



DESCULPE...

POR
FAVOR...



LAZLO,
LAZLO,
LAZLO...



...PARECE QUE
VOCÊ ACABOU
COM O MEU
NEGÓCIO, MEU
CHAPA.



NÃO ME
MATE...



AGORA
NÃO, VOCÊ
TEM UM
TRABALHO A
FAZER.

A BRENDA,
QUE ESTÁ NO
TERCEIRO ANDAR,
GOSTA DA TORTA
ESKIMO.



ELA É
UMA BOA
MENINA.
SEJA
GENTIL.

RANDY GOSTA
DE CREME DE
LARANJA.

KAREN COSTUMA PEDIR
UMA BOMBA, EMBORA DE
VEZ EM QUANDO ELA PEGA
UMA BARRA DE SORVETE.

PAULY É O HOMEM
DO CHOCOLATE EM
CALDA.



VOCÊ VAI SE
LEMBRAR DE
TUDO ISSO?

S-SIM...



É BOM MESMO. OS
MENINOS HOWER
GOSTAM DOS PIRULITOS.
AS VEZES, ELES DEIXAM
DE DAR ALGUMAS
MOEDAS, MAS A GENTE
NÃO SE IMPORTA.

DE FATO, ACHO QUE AMANHÃ
É UM BOM DIA PARA VOCÊ SE
APRESENTAR COMO O NOVO
SORVETEIRO. TUDO SERÁ OFERTA
DA CASA, ENTENDEU?



AGORA, VOU
FUMAR UM
POUCO...



...SR. SHEPHERD.



POR
QUE VOCÊ
DEMOROU?



TINHA QUE ANDAR.



ME DÁ UM CUERVO, E
ALGUNS LIMÕES.



EU FICO
COM 1950.

SACDE.



O QUE
ACONTECEU
COM VOCÊ?



EU É QUE DEVA ESTAR
TE FAZENDO ESSA
PERGUNTA, GRAVES.
"O QUE ACONTECEU
CONIGO?"

DO QUE VOCÊ
SE LEMBRA?

DE
ALGUMAS
IMAGENS.



TUDO
VAI
VOLTAR
PRA
VOCÊ.

FOI ISSO QUE
IMAGINEI. TUDO
COMEÇOU QUANDO...



ALGUÉM DISSSE
"CROATOIA"...?



EM CHELO,
NÉ?



"É, ACERTOU. SABE, EU TAVA
NUMA ENRASCADA. NÃO
EXATAMENTE NA MELHOR
SITUAÇÃO PARA..."

"ACORDAR?"



"ACORDAR? AQUELA PORRA ME
CONGELOU. ESTAVA PARALISADO...
POR ALGUÉM QUE NÃO CONHECIA."



"COMO VOCÊ
LIDOU COM A
SITUAÇÃO?"

"COMO VOCÊ
ACHA?"



"PROFISSIONALMENTE."



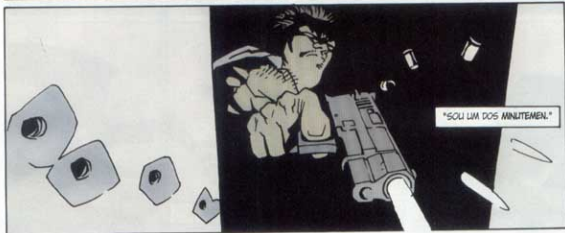
"PRECISAMENTE."



"COM UM POUCO
DO SEU ESTILO."



"TOUCHÉ."



"ENTÃO, VOCÊ SABE."

"É CLARO QUE SEI. MUITAS COISAS VOLTARAM NUMA EXPLOÇÃO."



"SÉRIO? SUA MEMÓRIA DEVIA VOLTAR GRADUALMENTE, NÃO POR CAUSA DE UM TRAUMA."



"VOCÊ NÃO ENTENDEU. FOI NUMA VERDADEIRA EXPLOÇÃO. FUI DETONADO."



"AH... E POR FALAR NISSO, SEU HOMEM NÃO CONSEGUIU."



"O QUÊ?"

"O SEU ALARME. O SUJEITO QUE ME DESPERTOU."



"AH, ELE. VOCÊ O MATOU?"

"ACHO QUE NÃO. HAVIA UM MONTE DAQUELES MALDITOS COWBOYS RUSSOS. O IDIOTA RECEBEU UM TIRO QUE ERA PRA MIM."

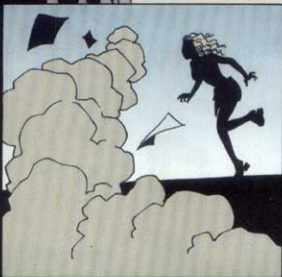


"EU NÃO ME PREOCUPARIA COM ELE. ERA UM SUJEITO QUALQUER QUE SUBORNEI. PROMETI QUE LHE DARIA QUINHENTOS DÓLARES SE ELE DISSESSE A PALAVRA MÁGICA QUANDO TE VÍSSE. TAMBÉM LHE DISSE QUE ISSO PODERIA SALVAR SUA VIDA."

"NÃO SALVOU."









FICA FRIO, CHEFE. ESTOU BEM. JÁ ESTAVA DE BACO CHEIO DE SER SORVETEIRO.



MINHA MEMÓRIA NÃO VOLTOU TOTALMENTE. AINDA EXISTEM ALGUNS MALDITOS BRANCOS.

TEREMOS QUE PREENCHER-LOS.



ISSO PARECE UM PLANO. VAMOS COMEÇAR COM O GOLDY. O QUE ELE ERA PARA NÓS?

PARA NÓS, NADA. PARA VOCÊ E TODOS QUE PERDERAM ALGUÉM QUE AMAVAM NAQUELE INCÊNDIO...



EPA! PERAI... AQUILO REALMENTE ACONTECEU?

O INCÊNDIO?

NÃO, NÃO O MALDITO INCÊNDIO! MINHA AVÓ, ELA...?



EU TE DISSE QUE GOLDY PETROVIC ERA RESPONSÁVEL PELA MORTE DA SUA AVÓ.

EU... ESPERAVA QUE VOCÊ TIVESSE INVENTADO ISSO.

É DIFÍCIL... NO MOMENTO ME SINTO COMO SE TIVESSE LEVADO DUAS VIDAS DISTINTAS. NÃO ESTOU CERTO DE QUAL DELAS É REAL.



É TUDO REAL, COLE. EU NÃO MINTO.

CONFIE EM MIM.

POSSO?



VOCÊ CONFIU.

A SEGUIR:
SOFRIMENTO
EXPOSTO AO SOL



Eduardo Risso

O domínio do claro-escuro

Por José Sobral

Eduardo Risso, nasceu em Córdoba, Argentina em 1959. As suas primeiras colaborações foram para o *Diário La Nación*. No ano de 1986, começa a colaborar na *Editora Eura* da Itália. Com roteiro de **Carlos Barreiro**, desenha a série *Parque Chas*



publicada em 1987. Com Barreiro ainda, publica *Cain* no ano de 1988. Em seguida vem *Fulu*, com texto de **Carlos Trillo**, para a **Glenat**, uma editora francesa. De parceria ainda com Trillo cria *Video Inferno*, cujos traços, já bem diferentes das obras anteriores, direciona o autor a um plano artístico que o torna um digno sucessor de outros clássicos autores argentinos, de fama mundial, tais como: **Salinas**, **Del Castillo**, **Barreiro**, **Altuna**, **Mandrafina**, **Munoz** e **Breccia**, entre outros. Possuidor de um traço pleno de intensidade, Risso domina como poucos, os tons claros e escuros. O seu domínio do preto é, sobretudo, cheio de força, característica pouco comum hoje em dia. Em 1997 começa a trabalhar para os Estados Unidos, mais propriamente para a **Dark Horse**, desenhando a adaptação do filme *Alien Resurrection*, numa minissérie de dois números, com roteiro de **Jim Vance**. Ainda para a **Dark Horse**, em 1998, desenha *Aliens Wraith*, desta vez com roteiro de **Jay Stephens**. O seu trabalho chamou a atenção da **DC Comics**, indo desenhá-la, então, a minissérie *Johnny Double*, com argumento de **Brian Azzarello**, do selo **Vertigo**. A partir daí, a colaboração com Azzarello torna-se uma constante, e a dupla elabora a série **100 Balas**, constituindo até o presente momento, o maior sucesso da carreira de Risso e vencedora de três prêmios **Harvey**. **100 Balas**, segundo o próprio desenhista, está prevista para cem números, estando ainda nos planos da dupla uma edição especial de **Batman**, com cerca de cento e vinte páginas.

Eduardo Risso



Salão de Barcelona, sábado, 11 de maio, dez e trinta da manhã. A multidão que enchia o recinto era imensa, uns procurando a edição que desejavam, outros simplesmente contemplando a imensidão das publicações expostas, outros ainda, fãs ferrenhos em filas gigantescas, para conseguirem um autógrafo do seu autor preferido.

Levava comigo o desejo de, não só trazer uma publicação rubricada de Eduardo Risso, presente no Salão, mas também o de trocar com ele algumas breves palavras. Simplesmente, tal empreitada parecia bem difícil, pois as filas intermináveis e a segurança, imposta pela editora, que na Espanha edita **100 Balas**, tornavam impossível o acesso ao autor sem ser pela longa fila. Não havia nada a fazer senão cumprir a ordem. Faltavam seis, sete pessoas para serem atendidas. Eram 14 horas, exatamente a hora para acabar a sessão de autógrafos. De repente, Risso levanta-se, pede desculpas e considera o tempo como encerrado. Tinha esperado, por duas horas, não era possível que isso acontecesse. Quem estava à minha frente, abandonou a fila... desisti. E, de repente, encontrei-me frente a fren-

te com Risso, não perdendo a ocasião de, em curtas palavras lhe solicitar uma breve entrevista, que o autor com amabilidade concordou, combinando de imediato a hora para um encontro no dia seguinte, no hotel onde se encontrava hospedado. Sai, discretamente, enquanto um ou outro me olhava com curiosidade, mas o meu estratagema tinha funcionado perfeitamente. Afinal, como se costuma dizer... *quem espera sempre alcança*. Domingo, 12 de Maio, 10 horas da manhã no hall do hotel onde Eduardo Risso tinha combinado o encontro comigo, situado na frente da *Estação de Francia*, fervilhando de gente, na hora da entrada para o último dia do evento. Risso, aparece com um sorriso nos lábios, disposto a conversar um pouco comigo, com uma simpatia enorme que merece aqui ser destacada. Após lhe solicitar que me autografasse um exemplar da edição brasileira de **100 Balas** (editado pela **Opera Graphica**) e depois de me dizer que já conhecia a versão brasileira através de fãs de nosso país, passou a responder às minhas perguntas. A entrevista foi planejada para durar quinze minutos, devido aos inúmeros compromissos do autor...



JOSÉ SOBRAL Sente-se realizado com seu trabalho em **100 Balas**?

EDUARDO RISSO *Sim, sinto-me realizado, mas procuro sempre aperfeiçoar meus trabalhos, dando-lhes um cunho mais pessoal, tomando-os cada vez mais agradáveis aos olhos do público leitor.*

JS Considera **100 Balas** a sua melhor criação?

ER **100 Balas** é um bom trabalho, que resulta de um **bom roteiro** aliado aos meus desenhos. Uma história em quadrinhos deverá ser considerada, não só pelo desenho, mas também pelo roteiro.

JS **100 Balas**, deu-lhe a projeção internacional que não tinha até então?

ER Devo efetivamente a **100 Balas** uma projeção que não tinha conhecido ainda. É considerado um trabalho de nível internacional, mas, não devemos esquecer de mencionar que **100 Balas** é, sobretudo, um **trabalho de equipe** e os roteiros de **Brian Azzarello** contribuíram e muito para o **sucesso da série**!

JS O seu país foi muito importante na história dos quadrinhos mundiais, com muitos desenhistas famosos. Tem algum nome a destacar?

ER **Breccia**, sem sombra de dúvida. Ele foi e sempre será **meu mestre**! Posso dizer hoje, que é graças a ele que os meus trabalhos são conhecidos. Era um desenhista excepcional! Lembro-me de um curso, em que ele foi meu professor, incentivando-me cada vez mais na **perfeição dos meus trabalhos**.

JS Conheci Breccia pessoalmente, numa das minhas viagens por **Madrid**, em 1990. Foi-me apresentado por **Mariano Ayuso**, um grande entusiasta espanhol de quadrinhos. Conversamos várias horas! Tenho uma grande admiração por ele... pelo seu dom de conversação e pela sua simplicidade e simpatia um pouco contrária a alguns dos grandes nomes dos quadrinhos, que tinha encontrado até então nos **Festivais de Lucca**, **Angoulême** e **Barcelona**.

ER *Sim, Breccia, era assim mesmo... muito simpático, falador e sempre interessado nos quadrinhos. Infelizmente, já não está mais conosco, pois **faleceu** há alguns anos.*

JS Como desenhista, o que pensa do futuro dos quadrinhos?

ER *Bem, a minha opinião é que os quadrinhos nunca deixarão de existir! Mesmo com seus altos e baixos, fruto de recessões e outros entraves, nunca vão deixar de constituir uma alternativa aos outros meios de comunicação e sempre haverá os seus criadores, quer desenhistas ou roteiristas. Os **grandes talentos** continuarão a surgir!*

JS Mesmo com a concorrência da **internet**, **TV** e **cinema**?

ER *Sim, mesmo com toda essa concorrência os quadrinhos nunca vão acabar! Vejamos o caso do **Japão**... país onde a tecnologia é mensa e de qualidade e onde os computadores evoluem de um dia para o outro. Mesmo assim, cada vez se cria e divulga mais o quadrinho japonês... o **mangá**. Além do mais, devemos ter em conta, que muitas vezes, nos países cuja indústria dos quadrinhos se encontra mais evoluída, se **recorre** a esses mesmos meios de comunicação para **impor** no mercado os seus produtos.*

JS Qual é a sua opinião sobre o **Salão de Barcelona**? Pode ser comparado a outros eventos do gênero?

ER *Achei o **Salão** muito bom, com muita afluência de público. Fiquei também agradavelmente surpreendido com a **qualidade** e **quantidade** do material exposto. Mas, a comparação com outros **Festivais** ou **Salões** é sempre difícil, pois cada um tem a suas qualidades e diferenças.*

O tempo voou. A entrevista, entrecortada aqui e ali por uma ou outra nota mais particular e fora do contexto da mesma. Em vez dos quinze minutos previstos, ultrapassei esse tempo, de longe. Agradei e me desculpei por me estender tanto. Mas, **Eduardo Riso** não herdou de Breccia apenas o domínio do claro/escuro. Assim como seu mestre, Riso também é uma pessoa **tranquila** e **simpática**. E apesar de ser um desenhista famoso, não é dado a exibicionismos... mesmo consciente de que os quadrinhos são mais que uma profissão... que na verdade, constituem uma **Arte**...





Quem esteve no **Salão Internacional de Quadrinhos de Barcelona** deste ano, deve ter achado estranho ou no mínimo incomum, o desenho de **Jaime Martin** (um dos maiores desenhistas espanhóis da atualidade) que serviu de cartaz para o salão e, também, como capa do catálogo do evento. Traço simples, mas que realçou o caráter de ineditismo do salão.

Assim como o **Festival de Angoulême** (na França), o Salão de Barcelona é sem dúvida, um dos maiores divulgadores de quadrinhos da Europa, merecendo com certeza, mais destaque internacional. Dessa vez, jornais, televisão e rádio deram significativa cobertura do evento.

Barcelona é por si só, uma cidade magnífica, repleta de turistas, tornando-se hoje em dia, a cidade mais cosmopolita da Europa. Para seus habitantes, o Salão é apenas mais um evento cultural, entre os inúmeros que periodicamente ali, se realizam.

Mas o mesmo não acontece com os visitantes (espanhóis ou não) que creditam os quadrinhos como forma de leitura e cultura, considerando o evento muito importante, já que reúne os leitores e apreciadores de quadrinhos em geral, com os autores e expositores. Um verdadeiro acontecimento cultural que transcorre por quatro dias, transformando a cidade no ponto de encontro e de divulgação internacional do "Comic" (como os quadrinhos são chamados por lá, atualmente).

Durante anos, os quadrinhos foram chamados de "tebeos" na Espanha, devido a publicação **TBO**, pioneira no mercado, assim como o **gibi** fôra aqui no Brasil. Mas com a crescente divulgação dos comics americanos na Espanha (onde suas versões saem quase que simultaneamente aos gringos) o termo "comic" acabou pre

Como em outros anos, o evento se realizou na estação ferroviária de **Francia**, de onde partem os trens rumo à França. O ponto alto de público se deu principalmente no domingo. Para se ter uma idéia de quantas pessoas estiveram presentes, as filas de entrada eram verdadeiras serpentes humanas, com dezenas e mais dezenas de pessoas. Grande afluência e agitação ocorreram principalmente devido à presença dos autores convidados pela organização. E não eram apenas autores espanhóis: **Art Spiegelman** (Maus), **Eduardo Riso** (100 Balas), **Kevin O'Neill** (As Aventuras da Liga Extraordinária), **Sergio Aragonés** (Groo), **Carlos Pacheco** (Quarteto Fantástico), **Kevin Maguire** (Liga da Justiça), **Ron Garney** (Hulk), **Francisco Ibanñez** (Mortadelo e Salaminho), **Bernet** (Torpedo), **Esteban Maroto** (Cinco por Infinitus), entre outros.

Quanto às exposições, a de maior destaque sem dúvida, foi **O ANO EM QUE TODOS FOMOS SPIDER-MAN**. O Homem-Aranha é bem

outros personagens, devido a estrear o filme desse grande e carismático herói.

Apesar da crise editorial que tomou conta de toda a Europa nos últimos anos, as editoras espanholas jogaram todas suas "fichas" no evento, conseguindo assim, superar de longe suas próprias expectativas. Um grande número de lançamentos,



aliado a imensa diversificação de temas, deram a impressão aos visitantes que o mercado espanhol está interessado em investir no quadrinho de forma geral: material nacional, francês, italiano, americano e, claro, no mangá japonês.

As editoras também investiram em livros sobre quadrinhos, cinema e "pulp", já que há muita procura por esse tipo de literatura. No total, foram 180 novidades apresentadas no salão.

Entre os títulos: novos **comic books**, revistas de informação, mangás, álbuns e até fanzines. Tudo isso contribuiu para que o **20º Salão Internacional de Quadrinhos de Barcelona** ficasse na memória de todos que por ali passaram...